



## **Joaquim Silva Pinto**

### **Memórias incríveis da ditadura e democracia**

Ministro da ditadura antes do 25 de Abril e indefectível apoiante de Mário Soares depois, conta-nos histórias por dentro de dois regimes: o plano de Marcelo Caetano para a descolonização e o golpe que Spínola e Costa Gomes lhe propuseram. O olheiro de Sá Carneiro. A origem da frase de Mário Soares: “republicano, socialista e laico”. E o escândalo provocado por Marcelo Rebelo de Sousa na sala VIP do Aeroporto de Lisboa...

#### **O equívoco de Ramalho Eanes**

No nosso primeiro encontro, em Belém, Ramalho Eanes, hirto, trazia o discurso pensado mas distante: “Reconheço que o senhor doutor era um reformista, no antigo regime, e entendi que devia fazê-lo voltar a estas instalações.” E eu: “Fez mal, senhor Presidente, que eu nunca estive nestas instalações... O almirante Américo Tomás nunca me convidou...” Ele ficou completamente atordoado...

#### **Soares, a amizade antes da política**

Nos últimos anos, fui muito crítico de atitudes do Mário Soares e ele zangou-se, acusou-me de estar a regressar ao Caetano. No entanto, pouco depois, encontrou-me num restaurante e veio fazer as pazes: “Mal fora que nos zangássemos por causa da merda da política!” Ele era assim.

#### **A “traição” de António Guterres**

Deixe-me abrir o meu coração: eu, que tinha sido a voz mais ativa do setor da indústria e do comércio e tinha sugerido juntar as duas áreas num Ministério da Economia, pensei que iria ser convidado por António Guterres, no seu primeiro governo. Ainda por cima, fazia parte do grupo do PS para essas áreas e era o mais empenhado. O Jaime Gama e o Cravinho diziam-me: “Você é ministro!” O Guterres preferiu o Daniel Bessa. Levei essa bofetada.

#### **Marcelo, quanto mais me bates...**

Quando ele se candidata à Câmara de Lisboa, em 1989, e faz aquelas loucuras todas, o mergulho no Tejo, etc., escrevi um artigo bastante desagradável para ele, no Tempo. Estilo paternalista. Passado poucos dias, encontro-o na AIP e fico um pouco constrangido. Mas ele dirigiu-se a mim e tratou-me por “querido amigo”: “Eu sei que me bateu, mas foi por amizade!” Outro sedutor, como o Soares...

**Toda a obra de Joaquim Silva Pinto disponível para compra aqui – <https://bit.ly/2D4JSYm>**

**Excertos mais marcantes da recente entrevista do autor à revista Visão (21 de Março 2019).**